

- Observatório de Política Externa Brasileira -

Nº 89

24/06/04 - 30/06/04

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), Haroldo Ledandeck e Maria Paula de Barros Cantusio (redatora responsável).

Ministros brasileiros viajarão para o Japão e Coréia

Os ministros brasileiros da Comunicação, Hélio Costa, da Casa Civil, Dilma Rousseff, das Relações Exteriores, Celso Amorim, Ciência e Tecnologia, Sérgio Resende, e do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan viajarão para o Japão e para a Coréia a fim de tratar da instalação de uma fábrica de semicondutores no país. Os ministros estão envolvidos na escolha do padrão de televisão digital a ser adotado pelo Brasil, que deverá optar entre o japonês (ISDB), o europeu (DVB) e o americano (ATSC). A instalação de uma fábrica de semicondutores em parceria com os países asiáticos faz parte de uma virtual negociação para a adoção do sistema ISDB. Durante a viagem, os brasileiros visitarão uma fábrica de semicondutores no Japão e uma de cristal líquido na Coréia, e terão encontros com representantes de governos e de empresas dos países pelos quais passarão. O ministro Hélio Costa, rebateu as críticas do comissário de Comércio da União Européia (UE), Peter Meldenson, que afirmou que a possível adoção do sistema japonês pelo Brasil isolaria o país. No dia 24 de março, os europeus formalizaram sua proposta para o desenvolvimento da indústria de semicondutores no Brasil, caso o país adote o padrão DVB de televisão digital. Representantes do bloco convidaram o governo brasileiro para visitar também as indústrias européias. A viagem foi confirmada por Hélio Costa para os dias 09 ou 10 de abril. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 29/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 30/03/06; O Globo – Economia – 24/03/06; O Globo – Economia – 25/03/06; O Globo - Economia - 29/03/06).

José Alencar visitou a China

O vice-presidente do Brasil, José Alencar, visitou a China no intuito de abrir os mercados do país aos produtos brasileiros. Como resultado, a China prorrogou de um para cinco anos o período máximo de certificação da soja brasileira



transgênica, para fins de importação, tornando mais previsíveis as exportações ao país asiático. No dia 24 de março, durante a inauguração da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível, Alencar sugeriu ao governo chinês que comprasse títulos brasileiros, diversificando suas reservas de moeda estrangeira. A Comissão tem por objetivo constituir um fórum permanente de discussões que possibilite a aceleração dos acordos comerciais e investimentos entre os países. Para tanto, foram criadas subcomissões permanentes que deverão estimular os setores agrícola, científico e tecnológico, cultural, comercial, político, espacial e econômico. A Comissão anunciou que Brasil e China fornecerão gratuitamente as imagens captadas pelos Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres (CBERS) a países vizinhos da América do Sul e da Ásia, como parte de uma iniciativa internacional para o uso pacífico do espaço. Por sua vez, em visita ao Brasil, o porta-voz do governo chinês, Qian Xiaolian, afirmou que espera que o Brasil acelere a formalização do reconhecimento da China como economia de livre mercado e garantiu que o país mantém a disposição de apoiar o ingresso do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas. (O Globo – Economia – 25/03/06; O Globo – O Mundo – 25/03/06).

Agricultores dos EUA pediram status de país desenvolvido no setor agrícola para o Brasil

Agricultores americanos pediram que o governo dos Estados Unidos passe a tratar o Brasil oficialmente como um país desenvolvido no setor agrícola. Negociadores brasileiros admitiram a possibilidade de aceitar o status na Organização Mundial do Comércio (OMC) apenas se americanos e europeus cortarem suas tarifas e reduzirem seus subsídios. Para os americanos, um país deveria ser considerado desenvolvido caso tenha uma participação no mercado mundial acima de 5%, que é o caso do Brasil em algumas áreas. Agricultores europeus alertaram que o potencial agrícola brasileiro poderia desestabilizar a agricultura mundial e pediram para que o país reduza suas ambições tanto na OMC quanto nas negociações entre Mercosul e União Européia. Sobre as negociações da Rodada Doha da OMC, o diretor-geral da organização, Pascal Lamy, ressaltou a data de 30 de abril para a sua conclusão, ressaltando que os países pobres e em desenvolvimento serão os maiores prejudicados caso não haja acordo. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/03/06).

Brasil e UE assinarão acordo baseado em regras da OMC

Nas próximas semanas, o Brasil e a União Européia (UE) assinarão um acordo que ampliará as exportações brasileiras de açúcar e carne de frango ao bloco europeu. O entendimento tem em vista compensar as perdas impostas aos produtores nacionais em 2004, quando as tarifas aduaneiras para os produtos em questão foram aumentadas nos países recém-integrados à UE (Hungria, Polônia e República Tcheca). De acordo com as regras da Organização Mundial do



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Comércio (OMC), o acordo deverá ser concluído até junho. Apesar das concessões, no dia 29 de março, os europeus tentaram reverter a vitória brasileira relativas às exportações de frango para a Europa. A derrota européia deveu-se à conclusão da OMC de que os europeus agiram ilegalmente ao modificar suas taxas de importação ao frango nacional, aumentando a tarifa para tentar conter a entrada do produto. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/03/06).

Brasileiro declarou preocupação com acordo nuclear entre EUA e Índia

O presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica do Brasil, Odair Gonçalves, declarou-se preocupado com o acordo nuclear entre Estados Unidos e Índia. A preocupação de Gonçalves dá-se, sobretudo, com relação às consequências que o acordo poderá acarretar nos atuais sistemas de controle de proliferação nuclear. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/03/06).

Brasil participou da COP-8 em Curitiba

O Brasil participou da 8ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica (COP-8), realizada em Curitiba entre os dias 20 e 31 de março. Durante o encontro, o governo brasileiro inscreveu-se para a iniciativa internacional do combate a espécies invasoras (aquelas que, introduzidas em ecossistemas ao qual não pertencem, conseguem se desenvolver às custas das espécies nativas). O programa pretende criar um plano de trabalho para formulação de estratégias de controle da entrada das mesmas entre dez países afetados. Quanto à regulamentação do uso das sementes Terminator ou Gurts (geneticamente modificadas para não gerarem plantas), o Brasil apoiou a posição de manter a moratória atual dos testes de campo e ao uso comercial das mesmas, que prevaleceu ao final da COP-8. No dia 27 de março, na Conferência, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva considerou inaceitável a degradação ambiental imposta aos países pobres pelas nações ricas através de “padrões insustentáveis de produção e consumo”. Lula propôs, ainda, que as empresas ou países que utilizem comercialmente um determinado recurso genético paguem ao país e aos povos de origem pelo uso do conhecimento tradicional. O presidente defendeu a repartição equitativa dos benefícios dos recursos naturais e do patrimônio natural dos povos, além de justificar como “prudente e progressiva” a identificação de produtos transgênicos comercializados internacionalmente. (Folha de S. Paulo – Ciência – 25/03/06; Folha de S. Paulo – Ciência – 28/03/06; O Estado de S. Paulo – Vida& – 24/03/06; O Globo – O Mundo – 24/03/06; O Globo – O Mundo – 28/03/06).

Celso Amorim visitou o Chile



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Durante sua visita de um dia ao Chile, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, encontrou-se com a recém-empossada presidente do Chile, Michelle Bachelet. No encontro, o Brasil e o Chile afirmaram que suas tropas que integram a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah) permanecerão no país enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU) julgar necessário e se dispuseram a alcançar uma maior integração bilateral entre os países. Amorim afirmou, ainda, que o Brasil não interferirá na questão da reivindicação boliviana por uma saída para o mar pelo Chile. Também foi anunciada a visita da presidente ao Brasil nos dias 10 e 11 de abril. (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/03/06; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/03/06).

Governo brasileiro tentará pôr fim ao embargo russo à carne brasileira

Com o anúncio da visita do primeiro-ministro da Rússia, Mikhail Fradkov, ao Brasil, representantes do Ministério da Agricultura brasileiro planejam uma nova investida para convencer os russos a voltarem a comprar carne brasileira. A tentativa ocorrerá entre os dias 04 e 06 de abril, quando Fradkov estará em Brasília. As importações de carnes bovina, suína e de frango de oito estados brasileiros para a Rússia foram suspensas depois da confirmação de casos de aftosa no Mato Grosso do Sul e no Paraná. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/03/06).

Ministro de Hidrocarbonetos da Bolívia criticou Brasil

O ministro boliviano de Hidrocarbonetos, André Solíz, criticou duramente o Brasil e a empresa estatal brasileira Petrobrás, grande investidora no setor petrolífero da Bolívia, e previu, ainda, “as piores coisas que se pode imaginar” durante as negociações para as mudanças nos contratos de venda de gás com o Brasil e a Argentina. Solíz vem prometendo ser rígido na revisão dos contratos, que ocorre em um momento em que o governo boliviano anunciou que aplicará a nova Lei de Hidrocarbonetos. Durante a semana, o ministro boliviano defendeu aumentar em até 70% os tributos sobre a produção de gás nos megacampes bolivianos, o que afetaria diretamente a estatal brasileira. No ano passado esses tributos já foram aumentados de 18% para 50%. O presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, por sua vez, reagiu duramente às declarações do ministro boliviano, protestando contra seu tom de ameaça. Gabrielli ainda mostrou seu descontentamento em relação à interrupção das negociações do governo boliviano com a empresa desde o final de fevereiro. Disse que não queria fazer ameaças, mas informou que os investimentos da Petrobrás na Bolívia dependem da retomada das negociações. O vice-presidente da Bolívia, Alvaro García Linera, ao falar sobre a regulamentação da nova Lei boliviana, garantiu que a ideia é implanta-la sem afetar a propriedade das companhias que exploram o gás boliviano. O projeto, entretanto, pretende assegurar juridicamente os investimentos estrangeiros e prevê, até mesmo, sanções às empresas que não cumprirem as regras



estabelecidas pelo governo boliviano. O Itamaraty declarou que pretende manter uma política de silêncio sobre o assunto, a menos que o presidente boliviano, Evo Morales ou seu chanceler, David Choquehuanca, demonstrem a mesma posição hostil ao Brasil que Solíz. Desde a aprovação da Lei de Hidrocarbonetos, em 2005, o governo brasileiro nunca foi convidado a negociar a relação da empresa brasileira com o Estado boliviano. A companhia brasileira foi a única multinacional que explora gás boliviano a não recorrer na Justiça contra a aprovação da lei. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/03/06; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/03/06; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/03/06).

Não houve celebração oficial dos 15 anos do Mercosul

Previstas para o dia 19 de março, as cerimônias comemorativas do aniversário de 15 anos do Mercosul foram suspensas diante das tensões entre Argentina e Uruguai quanto à instalação de duas fábricas uruguaias de celulose na fronteira. Os argentinos opõem-se à construção das mesmas, alegando que as fábricas poluiriam o rio Uruguai e prejudicariam os habitantes da fronteira. Os presidentes argentino, Néstor Kirchner, e uruguaio, Tabaré Vázquez, reuniram-se no dia 29 de março para tentar solucionar a crise diplomática. Frente às tensões regionais, o Uruguai vem ameaçando negociar um acordo bilateral com os Estados Unidos, contrariando as regras do Mercosul. Outro foco de problema no bloco são as reclamações de Paraguai e Uruguai quanto ao domínio dos sócios maiores, Brasil e Argentina. Segundo avaliação dos governos, o Mercosul deve promover o aperfeiçoamento de seu ordenamento jurídico e institucional, com relativa perda de soberania, ou ficará estagnado. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/03/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/03/06).

Chávez quer acelerar entrada de Venezuela no Mercosul

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, solicitou aos negociadores venezuelanos que concluam no menor tempo possível os trâmites técnicos para a entrada do país no Mercosul. Chávez afirmou que o bloco é uma ferramenta fundamental para a integração das economias que o compõem e para a formação de um bloco que se contraponha às forças hegemônicas que pressionam a região. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/03/06).

Reunião no Rio de Janeiro tentará salvar Rodada de Doha

No dia 01 de abril, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, o comissário europeu para o Comércio, Robert Portman, e o diretor-geral da



Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lammy, reunir-se-ão no Rio de Janeiro. O objetivo do encontro será discutir o entrave das negociações da Rodada de Doha, que ameaça a viabilidade do prazo para o início da construção do texto final, dia 30 de abril, quando todos os países da OMC devem apresentar propostas definitivas nas áreas agrícola, industrial e de serviços. O impasse refere-se, essencialmente, à insuficiência da oferta da União Européia (UE) quanto ao acesso aos mercados agrícolas. O G-20, do qual o Brasil faz parte, defende que o bloco europeu apresente um corte de tarifas de 57% no setor em questão, sem o qual não fará proposta de corte das suas tarifas nas áreas industrial e de serviços. Entretanto, a UE oferece apenas um corte de 39% em suas tarifas. Já os EUA exigem um corte de 75% por parte da UE. Por outro lado, os norte-americanos e europeus pedem ao Brasil que flexibilize sua posição em relação às tarifas para bens manufaturados. A notícia do encontro no Brasil irritou o governo argentino, que está de fora da reunião e declarou que o processo deveria incluir todos os países. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/03/06).

BIRD mudará linha de atuação no Brasil

O Banco Mundial (Bird) resolveu mudar sua forma de ação no Brasil, reduzindo seu número de atuações – sem diminuir, entretanto, o volume de recursos destinados ao Brasil – para direcionar os recursos para grandes obras como as de infra-estrutura. Serão priorizadas cinco áreas: projetos de infra-estrutura, melhoria da gestão pública, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável na Amazônia e redução da pobreza no Nordeste. O objetivo é ajudar o governo brasileiro a superar desafios, como por exemplo, a expansão do Produto Interno Bruto (PIB). (O Globo – Economia – 28/03/06).

Brasil discutiu mudanças com o BID em meio a escândalo

O Brasil fez várias sugestões ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) durante sua reunião anual em Belo Horizonte, iniciada no dia 28 de março. Vários ministros brasileiros participaram da reunião, que termina no dia 05 de abril, discutindo temas variados que foram desde a política de inovação das empresas ao futuro da Amazônia. Dentre as sugestões brasileiras à entidade estavam: aumentos dos empréstimos ao setor privado com a finalidade de impulsionar as Parcerias Público Privadas (PPPs) e aumentos dos recursos para a economia em geral, e não só para projetos de infra-estrutura. O país também sugeriu que o banco molde seu programa às particularidades de cada região e que as regras de financiamento da instituição, além do financiamento simultâneo de projetos de infra-estrutura, envolvam mais de um país, como a rodovia que ligará o Atlântico ao Pacífico, ligando Brasil, Chile e Argentina. Outra sugestão feita pela delegação brasileira foi que o banco adotasse o real nas suas operações, o que transferiria o risco cambial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o órgão multilateral nas linhas de crédito para pequenas e médias



empresas. O encontro coincidiu com denúncias de cobranças de propina por corretores de imóveis credenciados no Prosamim, Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus, financiado pelo BID e pelo governo do Estado do Amazonas. O programa prevê a desapropriação e ressarcimento das famílias que moram nos igarapés com o objetivo de despoluí-los. O ressarcimento é calculado pelos corretores. O banco cobrou ação do Estado brasileiro e declarou que, como é o receptor do financiamento e executor do projeto, cabe a ele tomar providências. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 27/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 28/03/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/03/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/03/06).

Astronauta brasileiro foi ao espaço à bordo de uma nave russa

O tenente-coronel da Força Aérea, Marcos Cesar Pontes, tornou-se o primeiro brasileiro a ir ao espaço, no dia 29 de março, quando decolou de uma base russa no Cazaquistão a nave Soyuz TMA-8. A ida de Pontes ao espaço faz parte de um acordo do Brasil com a Roskosmos, agência espacial russa. O brasileiro permanecerá oito dias na Estação Espacial Internacional, durante os quais realizará oito experimentos (seis científicos e dois educacionais). (Folha de S. Paulo – Ciência – 30/03/06; O Estado de S. Paulo – Vida & - 30/03/06; O Globo – Ciência – 30/03/06).

Lamy mostrou confiança na troca de ministros da Fazenda brasileiros

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, declarou em entrevista, acreditar que o novo ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, dará continuidade à política econômica do ministro que ocupava a pasta anteriormente, Antonio Palocci. Lamy disse acreditar que o Brasil continuará com sua política ativa e agressiva, assumindo as suas responsabilidades. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/03/06).

BID confirma posse de Levy na vice-presidência de Finanças e Administração

O secretário do Tesouro do Brasil, Joaquim Levy, confirmou, no dia 28 de março, sua saída do cargo para assumir a vice-presidência de Finanças e Administração do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). No mesmo dia, a entidade confirmou que Levy assumirá o cargo no dia 17 de abril. O brasileiro será responsável pelos Departamentos Financeiro, Jurídico, de Pesquisa, de Informática e Serviços Gerais, de Orçamento e Aquisições Institucionais, de Integração e Programas Regionais e de Recursos Humanos. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/03/06).

Brasil negociará restrições de importações com o governo chinês

Na próxima semana, o governo brasileiro iniciará um processo de consulta ao governo chinês para tentar restringir a importação de sete produtos. O processo é a primeira etapa para abertura dos pedidos de salvaguardas contra a China, o que poderá resultar na aplicação de cotas ou sobretaxas aos produtos daquele país. Após receber a notificação do Itamaraty, Pequim terá dez dias para manifestar interesse em fazer a consulta e mais 30 dias para que esta seja concluída. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/03/06).

Amorim mandou recado aos países ricos

Durante o Fórum Índia, Brasil e África do Sul (Ibas), ocorrido no Rio de Janeiro, o chanceler brasileiro Celso Amorim defendeu a redução de tarifas de importação de países do Hemisfério Sul com o objetivo de beneficiar os demais países localizados na região sul do mundo. A declaração foi um recado aos países ricos, apenas dois dias antes da reunião que ocorreria na mesma cidade entre representantes dos Estados Unidos, do Brasil, da União Européia e da Organização Mundial do Comércio (OMC) para tentar destravar a Rodada Doha de desenvolvimento e liberalização comercial. Durante a reunião do Ibas, da qual participaram a ministra dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Nkosazana Dlamini Zuma, e o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da Índia, Anand Sharma, Amorim destacou a importância que os três países tiveram na formação do grupo dos países em desenvolvimento que se formou durante o processo de negociação da rodada, o G-20. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/03/06).